

Percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública**Environmental perception of students in a public school**

DOI:10.34117/bjdv6n1-037

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 06/01/2020

Elaine Cristina dos Santos Araújo

Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais pela UFCG. Rua Martins Júnior, 144 –
Liberdade. Campina Grande - PB, Brasil
E-mail: cryslaine@gmail.com

Edson Silva Soares

Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental pela UEPB. Rua Baraúnas, 351, Universitário.
Campina Grande - PB, Brasil
E-mail: sst.edson@yahoo.com.br

Fernando Luiz Barbosa Farias

Graduando em Ciências Biológicas pela UEPB. Rua Parnaíba, 180 – Estação Velha, Campina
Grande - PB, Brasil
E-mail: fernando.luiz.2317@gmail.com

Érick Jardel de Araújo Silva

Graduando em Ciências Biológicas pela UEPB. Rua Geni Barbosa Ferreira, 67 – Nova Brasília.
Campina Grande – PB, Brasil
E-mail: erickaraujoxcv@gmail.com

Maria José Silva

Graduanda em Ciências Biológicas pela UEPB. Rua Francisco Ernesto do Rego, 1591 – Cruzeiro.
Campina Grande - PB, Brasil
E-mail: mariajsilva1397@gmail.com

José Belarmino Santos Sobrinho

Graduando em Ciências Biológicas pela UEPB. Rua Antonieta Cavalcante, 194 – Monte Santo.
Campina Grande – PB, Brasil
E-mail: jbelosobrinho@hotmail.com

Adriana Veríssimo da Silva

Especialista na Perspectiva da Educação Inclusiva pela PÓS-FIP. Rua Arrojado Lisboa, 861 –
Monte Santo. Campina Grande – PB, Brasil
E-mail: adriana-pb@hotmail.com

Adrienne Teixeira Barros

Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFCG; Professora do Departamento de
Biologia (UEPB). Rua Baraúnas, 351, Universitário. Campina Grande - PB, Brasil
E-mail: adriannebarros@yahoo.com.br

RESUMO

Para a realização de qualquer processo de educação, planejamento e gerenciamento voltados para questões ambientais é importante conhecer a percepção ambiental do grupo envolvido. Esse conhecimento é fundamental para compreender as relações entre o ser humano e a natureza. Logo, as estratégias em Educação Ambiental devem partir da forma que os seres humanos veem, interpretam e age sobre o meio, contribuindo para formação de cidadãos conscientes de seu papel. Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho foi analisar a percepção ambiental de estudantes de uma escola municipal de ensino fundamental, na cidade de Campina Grande, Paraíba. O estudo serviu de base para a elaboração de estratégias de Educação Ambiental desenvolvido na disciplina de Meio Ambiente nas turmas da escola, realizadas durante o ano letivo. Esse trabalho retrata uma pesquisa participante realizada com 135 estudantes das turmas do 1º ao 5º ano do fundamental I. Analisando os desenhos, constatou que a maioria dos estudantes veem o meio ambiente natural (70%) e sem a presença do ser humano. Outros 30% ilustraram o meio ambiente construído, mas com o mínimo de interferência humana, prevalecendo em uma visão preservacionista. Destaca-se que os estudantes não representaram nos desenhos a sua realidade, ilustrando um ambiente com muitas macieiras, coqueiros, animais, muita água, grama verde, flores, ou seja, um ambiente cheio de vida e cores. Verificou-se diferença entre a realidade imediata do meio ambiente e a percepção ambiental do grupo envolvido, requerendo intenso trabalho de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Meio Ambiente; Educação.

ABSTRACT

To carry out any process of education, planning and management focused on environmental issues is important to know the environmental perception of the group involved. This knowledge is fundamental for understanding the relationship between human beings and nature. Therefore, strategies in Environmental Education must start from the way that human beings see, interpret and act on the environment, contributing to the formation of citizens aware of their role. From this perspective, the objective of this work was to analyze the environmental perception of students of a municipal elementary school in the city of Campina Grande, Paraíba. The study served as the basis for the elaboration of strategies of Environmental Education developed in the discipline of Environment in the school classes, carried out during the school year. This paper portrays a participant research conducted with 135 students from the 1st to 5th grades of elementary school. Analyzing the drawings, it was found that most students see the natural environment (70%) and without the presence of the human being. Another 30% illustrated the built environment, but with minimal human interference, prevailing in a preservationist view. It is noteworthy that the students did not represent in their drawings their reality, illustrating an environment with many apple trees, coconut trees, animals, lots of water, green grass, flowers, that is, an environment full of life and colors. There was a difference between the immediate reality of the environment and the environmental perception of the group involved, requiring intense work of Environmental Education.

Keywords: Environmental perception; Environment; Education.

1 INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas o ser humano interferiu em ciclos naturais, interagindo dinamicamente para formar as atuais condições de vida que conhecemos e às quais nos adaptamos (BRÜGGER, 1999). Contudo, às intervenções antrópicas têm se traduzido frequentemente em problemas socioambientais significativos e contínuos (SILVA, 2009).

A crise ambiental atualmente é resultado da relação de desrespeito e ignorância do ser humano com o meio ambiente (RAMOS; SILVA, 2012).

O ser humano adquiriu uma visão imediatista, onde têm priorizado apenas os aspectos econômicos, provocando diversos impactos ambientais e sociais perceptíveis na crise ambiental vigente (PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, 2010; JUSTINO *et al.*, 2012). Segundo Capra (1996) e Morin (2003) esses problemas precisam ser vistos como diferentes facetas de uma única crise, uma crise de percepção.

A percepção ambiental é considerada fundamental para se entender a preferência, o gosto e as ligações cognitivas e afetivas dos seres humanos para com o meio ambiente, uma vez que se constituem na grande força que modela a superfície terrestre através de escolhas, ações e atitudes ambientais (MACHADO, 1999).

É de fundamental importância identificar a percepção ambiental antes de qualquer ação, principalmente quando essa ação busca permear a relação ser humano meio ambiente (SILVA *et al.*, 2019). Portanto, a Educação Ambiental deve ser realizada a partir do olhar que o grupo envolvido tem sobre o meio ambiente imediato. Desta forma, ela contribuirá para desenvolvimento de estratégias eficazes para formação de cidadãos conscientes e responsáveis do seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção ambiental de estudantes de uma escola municipal de ensino fundamental, na cidade de Campina Grande, Paraíba.

2 METODOLOGIA

Este trabalho retrata uma pesquisa participante realizada com 135 estudantes das turmas do 1º ao 5º ano de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba.

A pesquisa participativa estabelece relações comunicativas com pessoas ou grupos investigados no intuito de ser melhor aceitos, enquanto desempenham papel atua nas soluções de problemas encontrados durante a pesquisa (THIOLLENT, 2011).

Para coleta de dados foram utilizados análise de desenhos. Utilizou a identificação de presença e ausência dos elementos socioambientais para verificar se os indivíduos percebem seu meio e suas inter-relações. Estes instrumentos usados seguiram as sugestões de Silva e Leite (2008), os quais possibilitaram a realização simultânea da pesquisa e da sensibilização. Isto é, à medida que os dados foram coletados serviram de base para estruturação das estratégias de sensibilização.

3 DESENVOLVIMENTO

Antes da realização de toda estratégia de Educação Ambiental, devem ser identificadas, previamente, as concepções que os indivíduos têm sobre o ambiente imediato, visando um adequado planejamento das atividades pedagógicas que serão adotadas (AZEVEDO, 2007; SILVA *et al.*, 2019). Para identificar as representações do meio ambiente, devem ser conhecidas as percepções dos indivíduos e, assim, desconstruírem os equívocos e reconstruírem concepções de meio ambiente alicerçadas nos princípios da Educação Ambiental (PEDRINI; COSTA; GHILARDI, 2010).

As representações ambientais através de desenhos vêm sendo largamente adotada como estratégia metodológica importante para identificar as emoções e concepções que os indivíduos tem sobre o meio ambiente, de forma lúdica e didática (REIGADA; TOZONI-REIS, 2004; MARTINHO; TALAMONI, 2007). Para Antônio e Guimarães (2005) o desenho é mais que uma simples representação simbólica, pois nele materializa o inconsciente, apresentando uma teia de significações do pensamento tanto objetivo como subjetivo, e do contexto-dependente.

É nessa perspectiva que a prática do desenho permite ao indivíduo desenvolver sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação, seus desejos e sua criatividade, além de estimular a construção e reconstrução do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da técnica do desenho, os estudantes participantes da pesquisa representaram as impressões não formais que cada um tinha do meio ambiente, podendo constatar que a maioria percebe o meio ambiente a partir de uma visão puramente naturalista (70%) sem a presença do ser humano (52%), conforme observa-se na Figura 01.

Figura 01. Representação do meio ambiente natural dos estudantes. Campina Grande-PB.



Fotos: acervo próprio

Entende-se que os estudantes veem o termo meio ambiente enquanto sinônimo de natureza. Destaca-se, sobretudo, que a maioria dos elementos representados nos desenhos não condiz com a realidade no qual o grupo está inserido. Os estudantes que residem na zona urbana do agreste paraibano, representaram o meio ambiente com muitas macieiras, coqueiros, animais, muita água, grama verde, flores, um ambiente cheio de vida e cores.

Nesse ambiente, há pouca inserção humana e, quando presente, o ser humano está sempre cuidando da natureza, em uma visão ecológica puramente preservacionista e romântica. Um resultado contraditório se considerado o contexto socioambiental.

O local no qual os estudantes fazem parte não é percebido enquanto meio ambiente. O bairro onde a escola está localizada concentra um número considerável de residências, prédios e estabelecimentos comerciais. Ainda é possível observar resíduos sólidos descartados em terrenos baldios, mesmo com a coleta pública realizada semanalmente pela prefeitura. A maioria das ruas são calçadas, há escassez de árvores, seguindo a realidade de toda a cidade. Também não há sistemas aquáticos. A água de abastecimento é originada do município de Boqueirão, localizada a cerca de 50 km de Campina Grande-PB. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada durante um longo período de intenso déficit hídrico em todo o estado da Paraíba, o que promoveu o racionamento de água e decreto de calamidade pública em vários municípios do estado.

Observa-se que há um desejo entre os estudantes de um ambiente harmonioso, equilibrado e natural, mas que não reflete a realidade. Há uma discrepância entre a realidade vivenciada e o que os estudantes realmente desejam. Segundo Silva (2008) a percepção envolve principalmente o imaginário, os sonhos e as necessidades individuais e coletivas do que a própria realidade do grupo em estudo.

Contudo, observa-se que a percepção predominante do meio ambiente natural retrata a incompreensão de que o meio ambiente também é constituído de elementos artificiais, como a cidade, praças, escolas, postos de saúde. Esse tipo de percepção limita o entendimento dos problemas ambientais e revela o afastamento do ser humano do seu próprio ambiente, culminando em problemas que concorrem de forma significativa para a crise ambiental (DUARTE; GUIMARÃES; SILVA, 2010). Na concepção de Silva e Leite (2008) essa percepção ameaça a continuidade de vida na Terra, pois promove a exploração dos recursos naturais de maneira insustentável, uma vez que a inter-relação existente entre os seres vivos passa despercebida.

Outros 30% dos estudantes identificaram meio ambiente construído. Embora seja um percentual bastante significativo, é interessante notar que, mesmo uma visão construída, estes estudantes ainda expressaram com o mínimo de interferência humana. Ou seja, mesmo percebendo o meio ambiente construído, ainda prevalece à visão da natureza preservada, como ilustrados na figura 02.

Figura 02. Representação do meio ambiente construído. Campina Grande-PB.



Fotos: acervo próprio

É importante destacar também a ausência de elementos do bioma Caatinga nos desenhos analisados. Para Santos *et al.* (2013) há uma influência dos livros didáticos e da mídia em considerar apenas a Amazônia enquanto representação do ambiente imediato, levando as pessoas não entender

os demais sistemas no qual estão inseridos enquanto meio ambiente. É nesse sentido que as potencialidades vão sendo esquecidas e o ambiente torna-se alvo de exploração de recursos naturais. Esse resultado é preocupante, uma vez que gradativamente observa a região perdendo sua identidade, seus costumes, culturas, suas crenças, principalmente na Caatinga que é tão rico em biodiversidade e um bioma exclusivamente brasileiro.

Os dados referentes a percepção ambiental ressaltam a necessidade de realização de estratégias de sensibilização em Educação Ambiental junto ao grupo envolvido, de forma a modificar a percepção e atitudes em prol do meio ambiente.

A Educação Ambiental na perspectiva sociocrítica e ancorada no paradigma sistêmico, na ética do cuidado e nos princípios da sustentabilidade e responsabilidade, constituem uma ferramenta importante para formação de uma sociedade mais justa, solidária e ecologicamente viável (SILVA, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos educandos compreendem o meio ambiente a partir de uma percepção natural, no qual o ser humano não está inserido, refletindo a visão ecológica preservacionista. Nos desenhos prevaleceram os sonhos, o imaginário e os desejos da qualidade ambiental do grupo, divergindo da realidade imediata. Verificou-se uma diferença gritante entre a imagem real da natureza e a percepção ambiental, requerendo intenso trabalho de Educação Ambiental. Só através da Educação Ambiental será possível atingir novos horizontes.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, D. G.; GUIMARÃES, S. T. L. **Representações do meio ambiente através do desenho infantil:** refletindo sobre os procedimentos interpretativos. Educação ambiental em Ação, Novo Hamburgo, n. 14, 2005. Disponível em: < <http://www.revistaeta.org/>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

AZEVEDO, G. C. **Uso de jornais e revistas na perspectiva da representação social de meio ambiente em sala de aula.** In: REIGOTA, M. (Org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. p. 59-71.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2 ed, 1999.

CAPRA, F. **A teia da vida**; uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, E. K. M. A.; SILVA, M. M. P.; CARVALHO, J. R. M. Percepção ambiental dos diferentes atores sociais de Vieirópolis-PB. **Revista Qualitas**, v.13, n.1, 2012.

DUARTE, M. L. A. S.; GUIMARÃES, H. R. C.; SILVA, M. M. P. Trabalhando educação ambiental através da arte na terceira idade. **Revista eletrônica do mestrado de educação ambiental**, v.25, 133-147p. 2010.

JUSTINO, E. D.;CAVALCANTE, L. P. S.; SOUZA, D. M.; SILVA, E. H.; SILVA, M. M. P. Avaliação de impactos sobre a percepção ambiental dos diferentes atores sociais provocados pelo curso de agentes multiplicadores em Educação Ambiental, Campina Grande-PB. In Congresso brasileiro de Gestão Ambiental III. **Anais...** Goiânia/GO, 2012.

MACHADO, L. M. C. P. **A percepção do meio ambiente como suporte para a educação ambiental**. In: POMPEO, M. L.M. (ed.) *Perspectivas na Limnologia no Brasil*. União, 1999. p. 1-13.

MARTINHO, L. R.; TALAMONI, J. L. B. Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2007.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à educação do futuro**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

RAMOS, D. S.; SILVA, M. M. P. Análise comparativa da percepção ambiental de diferentes atores sociais de um município do semiárido paraibano. In CONGRESSO INTERAMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL XXXIII. **Anais...** Salvador - BA, Abes, 2012.

REIGADA, C.; TOZONI-REIS, M. F. C. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de Pesquisa-Ação. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

SANTOS, P. A.; SILVA, M. M. P.; COUTO, M. G.; BORGES, V. G. Relação entre a percepção ambiental de docentes e discentes do ensino fundamental II de uma escola pública do semiárido paraibano com as características do bioma Caatinga. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, v.30, n.1, 38-53p. 2013.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, 2008

SILVA, M. M. P. **Extensão universitária e formação em educação ambiental**; uma década buscando o caminho para o resgate do elo perdido. p.85-104. In Extensão universitária; espaço de inclusão, formação e socialização do conhecimento. João Pessoa-PB: Editora Universitária da UFPB, 2009, 196p.

SILVA, M. M. P.; LIMA, R. A.; GOMES, R. B.; LIMA, V. G. S.; SILVA, N. G. Formação em educação ambiental de diferentes atores sociais para mitigação da problemática de resíduos sólidos em municípios do semiárido e do brejo paraibano. In 30º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. **Anais...** Natal-RN: ABES, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 18ªed. São Paulo: Cortez, 2011.